

- Estado

Uma característica do modelo de organização do Estado moderno é a racionalização da gestão do poder. Isso se consolidou com a separação das esferas política e religiosa, que se tornou um princípio das revoluções liberais do século XVIII, destacadamente a Revolução Francesa.

Assim, o poder deveria ser amparado por estrutura administrativa e burocrática, composta de um corpo qualificado de técnicos que operam conforme procedimentos pré-estabelecidos e impessoais, para evitar a pessoalidade nas relações entre governantes e governados.

Entretanto, é possível perceber a crescente participação de representantes de entidades religiosas também como líderes políticos, que, dessa forma, passam a ter acesso ao voto e à elaboração de leis em diferentes instâncias jurídicas do Estado. Isso indica que, apesar de o estado brasileiro ser laico, o sistema eleitoral permite que líderes ou representantes religiosos ocupem cargos políticos.

Conceitos sociológicos de Estado distintos:

Norberto Bobbio:

Trata-se de organização social complexa, marcada pela centralização do poder, fundamentada na territorialidade da obrigação política e na progressiva impessoalidade do comando político.

Max Weber:

Basicamente, o Estado se define pelo monopólio da violência legítima, exercida através da polícia e das forças armadas.

Ou seja, ninguém pode fazer justiça com as próprias mãos, apenas o Estado tem direito de usar a violência. Os responsáveis por usar dessa violência são as forças armadas do Estado, ainda assim como último recurso e dentro das leis.

As forças armadas e as polícias não podem utilizar da violência como primeira instância, isso deve ser como último recurso. Primeiro, temos a negociação e o convencimento. Como último recurso, é utilizada a violência na justa proporção.

Outra característica do Estado é que ele possui uma burocracia. Ou seja, um conjunto de pessoas que trabalham para o Estado. Essa burocracia tem que ser impessoal, ou seja, tratar todos igualmente e não realizar escolhas de pessoas.

Resumindo: O Estado é o único que possui o monopólio da violência, um território e uma burocracia pautada na impessoalidade.

Estado é uma instituição neutra, a quem cabe promover o bem comum e mediar os conflitos não resolvidos da sociedade civil.

Sua principal tarefa seria garantir alguns direitos naturais, como a vida e a propriedade, que estariam ameaçados na sua ausência (comparação a um guarda).

Um instrumento de dominação, que serve fundamentalmente para garantir a conservação de um determinado contexto de dominação e exploração de uma classe por outra.

- **Formas de organização do Estado moderno: monarquia e república**

A autoridade que administra o Estado é o governo. A forma de governo é o meio pelo qual é instituída a relação entre governantes e governados (estruturas e relações de poder).

O modelo aristotélico de classificação de governo era a de monarquia (governo de um só), aristocracia (governo dos melhores) e democracia (governo de muitos). Essa categorização

substituiu a sistematização feita por Maquiavel, para quem o Estado era o principado (monarquia) ou república.

Nas monarquias, o cargo de chefe de Estado é hereditário e vitalício. Hoje, as monarquias são em sua maioria limitadas e constitucionais: o poder do soberano é restrito, e o monarca tem de aceitar o papel e a ação de outros órgãos, como o Parlamento.

A forma republicana de governo é oposta à monárquica. República é uma conquista idealmente democrática, que se concretizou com a Revolução Francesa e se destaca pela rejeição aos governos aristocráticos ou oligárquicos. Nas repúblicas, o chefe de estado e o primeiro-ministro normalmente é eleito por períodos determinados.

Assim, há alternância de poder e igualdade formal entre todos os cidadãos. Contudo, é importante ressaltar que há muitas repúblicas não democráticas, marcadas por regimes ditatoriais.